



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ATRIBUIÇÃO DAS MEDALHAS DA  
ORDEM DE SOLIDARIEDADE, NO QUEEN'S HALL  
PARLAMENTO EM VICTORIA**

**Melbourne**

**20de Setembro de 2014**

Excelências,  
Ilustres convidados,  
Senhoras e senhores,

É um prazer estar aqui hoje em Melbourne rodeado por tantos rostos conhecidos e pela comunidade timorense local.

Tal como sabeis, estamos aqui para honrar alguns indivíduos notáveis que nos ajudaram no nosso longo percurso rumo à independência – O Fabio Cavadini, a Jill Jolliffe e o John Sinnott estão aqui hoje connosco.

Estamos aqui também para honrar a memória de Michelle Turner, que infelizmente faleceu antes de ter a oportunidade de ver Timor-Leste como país independente.

Hoje mostramos a nossa profunda gratidão e respeito pelo contributo destes indivíduos em prol da nossa luta pela independência.

Durante o período mais sombrio da nossa resistência houve muitos que nos abandonaram. Se não fosse pelo trabalho abnegado dos nossos amigos no movimento de solidariedade, teria sido muito difícil para nós continuar a luta. Iremos sempre recordar que houve australianos ditos ‘normais’ que ficaram ao nosso lado. Australianos de todas as classes sociais – jornalistas, assistentes sociais, professores, sindicalistas, mães, pais, alunos – tiveram um papel importante no que diz respeito a garantir que a nossa causa fosse ouvida.

Senhoras e senhores,

Dizem que o mundo está dividido em ‘realistas’ e ‘idealistas’. De acordo com os realistas, as relações internacionais são conduzidas pelo poder. De acordo com os idealistas, as relações internacionais devem ser guiadas por princípios acordados de justiça.

O facto de eu estar aqui hoje, como Primeiro-Ministro democraticamente eleito de Timor-Leste, é a prova de que por vezes os realistas se enganam – que nem sempre os poderosos prevalecem sobre os fracos. É também a prova de que o bem vence no fim e de que precisamos continuar a trabalhar em solidariedade por aquilo que sabemos nos nossos corações ser a coisa certa.

A razão de eu estar aqui hoje prende-se com os esforços de alguns excelentes idealistas australianos – Michelle Turner, John Sinnott, Jill Jolliffe, Fabio Cavadini - bem como de outros idealistas como estes, espalhados pelo mundo.

Enquanto o povo de Timor-Leste travava uma guerra amarga de guerrilha, uma guerra de resistência, os nossos amigos na comunidade internacional travavam uma luta diplomática e política.

A nossa estratégia era lutar não só na nossa terra, como também a nível internacional, procurando conquistar os corações e as mentes dos povos do mundo.

Um cenário internacional de batalha foi a Organização das Nações Unidas – uma organização sonhada por idealistas após a Segunda Guerra Mundial. O meu querido amigo José Ramos-Horta, que recebeu recentemente a maior distinção oferecida pela Austrália, liderou a nossa campanha nas Nações Unidas. Graças aos seus esforços, bem como às muitas nações que nos apoiaram, a nossa causa permaneceu na agenda das Nações Unidas durante 24 anos, sendo que por fim as Nações Unidas pavimentaram a estrada rumo à nossa independência.

A nossa outra arma internacional foram as pessoas – pessoas como a Michelle, o Fabio, a Jill e o John, que estavam preparadas para defender a nossa causa porque acreditavam que o nosso povo tinha sofrido uma tremenda injustiça.

Tal como ouvimos, a Michelle Turner ficou a conhecer a nossa causa graças ao seu avô, em tempos um soldado australiano mantido vivo pelos timorenses durante a Segunda Guerra Mundial. A Michelle tratou de registar a história dos veteranos australianos que tinham servido em Timor-Leste, assim como as histórias pessoais de sofrimento de muitos timorenses.

A Jill Jolliffe dedicou a sua vida à causa timorense desde que esteve em Díli, mesmo antes do assassinato dos cinco jornalistas em Balibó (os 'Balibo Five') em 1975. A Jill entrevistou centenas de pessoas e redigiu inúmeros artigos e livros, sempre com o objectivo de manter viva a nossa história e de procurar justiça para o nosso povo e para os 'Balibo Five'.

O Fabio transmitiu a nossa luta ao mundo através de uma câmara de filmar. Fez parte da equipa que produziu o primeiro filme australiano a examinar de forma detalhada o terrível número de mortos e a resistência determinada no meu país, após a invasão indonésia em 1975.

O John Sinnott ajudou a gerir a Associação Austrália – Timor-Leste. Vendeu livros, discursou em reuniões políticas e angariou dinheiro para apoiar prisioneiros políticos em Díli. Posso dizer que beneficiei directamente do trabalho realizado pelo John.

Nenhuma destas pessoas foi obrigada a fazer o que fez. Não eram as suas famílias que estavam a ser dilaceradas, a passar fome ou a ser mortas. Não era o seu país que tinha sido invadido. Não obstante isto, escolheram agir e mostrar ao mundo, cada um à sua maneira, a enorme injustiça que estava a ocorrer no meu país.

Sinto-me sensibilizado pela sua coragem e empenho. O mundo precisa de mais pessoas assim.

Podemos também afirmar que o seu apoio representou o povo australiano, que sempre acreditou na nossa causa. A mesma Austrália que aceitou tantos de nós como

refugiados e que hoje continua a trabalhar connosco, com amizade, para melhorar as vidas dos nossos cidadãos.

Amigos, a luta do nosso povo continua. A restauração da Independência revelou-se o primeiro passo rumo à verdadeira liberdade do nosso povo – liberdade em relação à pobreza e liberdade para concretizarmos todo o nosso potencial enquanto nação e enquanto povo.

Não podemos conseguir isto sozinhos. Hoje, continuamos a precisar da ajuda dos nossos amigos internacionais. Continuamos a precisar da vossa solidariedade enquanto desenvolvemos Timor-Leste.

Muitos australianos estão a trabalhar connosco para melhorar a educação, os cuidados de saúde e a segurança alimentar do nosso povo. Estes australianos são alguns dos parceiros mais importantes no nosso futuro.

Senhoras e senhores,

Juntos mostrámos ao mundo que os ideais são importantes. Mostrámos que por vezes os fracos podem prevalecer contra os fortes, e que o idealismo pode vencer o realismo.

Não há palavras para agradecer tudo o que haveis feito pelo nosso povo.

Hoje, em grande parte graças aos vossos esforços, o nosso povo vive em liberdade e em paz.

Esta condecoração simboliza a nossa gratidão e o nosso obrigado.

Obrigado barak.

20 de Setembro de 2014  
Kay Rala Xanana Gusmão